

EDITORIAL

Este volume da *Philosophos*, dedicado à filosofia antiga, traz seis artigos originais sobre alguns problemas típicos do pensamento grego. Os *artigos* se movem, porém, num âmbito restrito, cujo centro de gravidade se funda nas ideias de Platão e Aristóteles. Quando o escopo desse projeto começou a ser discutido pelos editores, tínhamos a esperança de reunir um número suficiente de textos para caracterizar um foco temático. Nossa intenção era publicar um volume sobre *ontologia e conhecimento na filosofia grega*. Contudo, ao verificarmos que o que mais se destaca na produção filosófica na área de filosofia antiga, no Brasil, é a multiplicidade de interesses dos *scholars*, decidimos deixar que esse traço exhiba sua marca na presente edição da revista. Por outro lado, o leitor perceberá que alguns trabalhos revelam a fecundidade da filosofia dos gregos, sobretudo quando esta é estudada pelo viés da agenda filosófica contemporânea.

O artigo “Razão e Sensação em *Teeteto* 202^d-201^c”, de Anderson Borges, propõe uma análise de uma conhecida passagem do *Teeteto*, seguramente um dos diálogos mais complexos de Platão. Por ser uma obra de profunda acuidade filosófica e também pela natureza de seu tema central, o *Teeteto* chamou a atenção da crítica interessada em epistemologia antiga. Borges analisa algumas dificuldades das interpretações propostas na literatura secundária para a chamada “teoria do sonho”, sobretudo a questão do escopo da teoria e o problema da perceptibilidade dos elementos.

Em “È possibile una filosofia della mente in Aristotele?”, Barbara Botter discute as evidências do que poderíamos chamar de “a filosofia da mente de Aristóteles”. A autora examina a medida da confluência dos problemas

aristotélicos com o que se discute no cenário contemporâneo. O maior mérito de sua abordagem é o aceno para uma solução genuinamente aristotélica.

No artigo “Ser e discurso no Parmênides de Platão”, Eliane C. de Souza comenta a *teoria das ideias* do *Parmênides*. Segundo a autora, o problema crucial da teoria, naquele diálogo, é a dificuldade de definir “forma” de um modo que evite caracterizá-la como uma entidade isolada, incomunicável e estruturalmente una. Assim concebida, uma forma não comportaria capacidade de explicar a diversidade dos sensíveis. Souza defende a tese de que Platão expôs a solução para esse problema no *Sofista*.

No texto “O que significa compreender a *Ética Nicomaqueia* de Aristóteles?”, Priscilla T. Spinelli propõe uma análise da *EN* a partir de um aspecto pouco explorado pelos comentadores: a relação entre o conteúdo da *EN* e a capacidade que seu leitor terá de exercitar-se nas teses ali defendidas. Spinelli argumenta que um traço bem firme da teoria aristotélica da ação virtuosa é o pressuposto de que o agente saiba apreciar as razões da doutrina de um modo engajado e não-neutro.

No texto “Principais influências na ontologia platônica dos diálogos intermediários”, José L. P. da Silva descreve os problemas e autores que fazem parte do contexto histórico de Platão. O objetivo do autor é enfatizar o meio intelectual que contribuiu para a concepção da ontologia do *Fédon* e da *República*, com destaque para o papel que aí teve a física pré-socrática, o socratismo, a sofística e as questões matemáticas.

No texto “Las críticas de Aristóteles a Platón en *Metafísica* I, 9”, Silvana G. Di Camillo revisita as críticas

aristotélicas às teses de Platão. Di Camilo procura precisar o alcance da avaliação que Aristóteles faz de Platão, destacando que não se trata de uma crítica nos moldes tradicionais, em que o filósofo que está sendo criticado desempenha o papel de adversário, mas de um tipo particular de crítica, pois seu entendimento está associado ao próprio projeto do livro I da *Metafísica*.

A presente edição publica ainda uma resenha sobre o livro *Platão*, de H. H. Benson e colaboradores, com tradução de Marco Zingano. É um livro notável, seja pela variedade dos tópicos abordados, como também pela qualidade de seus 29 ensaios inéditos.

Agradecemos a todos os pesquisadores que colaboraram com esse número e manifestamos nossa intenção de lançar, no futuro, uma nova rodada de estudos sobre filosofia antiga.

Anderson de Paula Borges e Araceli Velloso